

DESENHO: UMA EXPERIÊNCIA QUE ENVOLVE PENSAMENTO E PRÁTICA

Autores: VALENTIM, Jailson dos Santos; NOBLE, André Winter; JONES, Ciane

Espindola; ROSSATO, Roberta; ROSA, Rosália Amorim da

Orientadora: SENNA, Nádia

Deptº de Artes e Design – IAD/UFPel

1 INTRODUÇÃO

Este texto propõe relatar a experiência de um curso de desenho ministrado a crianças carentes de uma escola de Pelotas. O curso *Experienciando o Desenho* acontece devido à parceria estabelecida entre a E. E. E. F. Dr. José Brusque Filho e a Universidade Federal de Pelotas, por meio do Projeto Vizinhança¹, abrindo espaço para a difusão do conhecimento e a qualificação dos envolvidos no projeto.

O projeto concebe o desenho como uma ferramenta de expressão capaz de promover transformações e ampliar o conhecimento. Nesse sentido, o curso reconhece a criança e o meio propondo o fazer artístico baseado em atividades lúdicas, expedições exploratórias, depoimentos e exibições de vídeos estimulando sentimentos e sensações. Um conjunto de práticas é acionado com vistas à instrumentalizar, ampliar e identificar o repertório gráfico, visual e crítico dos participantes. *Experienciando o Desenho* contempla as áreas relacionadas à educação, pesquisa, difusão e expansão do conhecimento, sendo dirigido aos alunos da rede pública estadual de ensino, visando proporcionar melhores condições de ensino/aprendizagem.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Em função da natureza híbrida do projeto, diferentes materiais e métodos foram experimentados visando atender às várias etapas do projeto, de tal forma que o desenho metodológico se constrói ao longo do percurso realizado. A fundamentação teórica baseia-se em renomados autores e educadores, com

¹ O Projeto Vizinhança é vinculado a PROEXT /UFPel e visa estender o conhecimento as zonas carentes do entorno da região do porto de Pelotas, estreitando as distâncias entre os saberes acadêmicos e populares.

destaque para Edith Derdyk, Fernando Hernandez e Mirian Celeste pelas pesquisas desenvolvidas em torno do desenho infantil, da Cultura Visual e do Ensino de Arte. Inicialmente, procedeu-se uma sondagem com o intuito de conhecer o repertório Gráfico das crianças, na própria escola, visando aliar teorias às condicionantes existentes e as vivências do grupo. Projetou-se o curso, ajustando propostas, materiais e métodos de trabalho. As aulas expositivas dialogadas e práticas seguem uma metodologia evolutiva e qualitativa, que avança em ordem crescente de complexidade, considerando as experiências vivenciadas. Nas abordagens comparecem o desenho de observação, análise do natural, representação da figura humana, dos objetos e do espaço urbano, a leitura de imagens, em trabalhos individuais e/ou em grupo.

A ação pretende contemplar o resgate da auto-estima das crianças, para tanto foram incorporadas práticas educativas pautadas na afetividade e no respeito do sujeito. O desenho e o fazer artístico promovidos conduzem e dão visibilidade ao processo, que em última instância, busca o reconhecimento e a valorização do corpo, da casa e do bairro dos próprios participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O precário atendimento dado pelo Estado a comunidades pobres e vulneráveis do entorno do Campus Porto da UFPel inspirou a universidade a criar o Projeto Vizinhança, atendendo a demanda dessa população com programas de cidadania voltados para crianças, jovens e adultos em situação de risco social.

O Curso *Experienciando o Desenho* faz da fruição da arte e da cultura uma estratégia de valorização do indivíduo. Entre os focos de atuação do projeto destacam-se as atividades promotoras do reconhecimento do patrimônio artístico e cultural da cidade. Interessa ao grupo proponente promover a valorização do bairro onde fica localizada a escola, as casas, o trabalho dos pais das crianças, enfim, a vizinhança, incluindo a universidade. O conjunto reúne além dos bens materiais, o espaço urbano, as manifestações culturais e artísticas cultivadas na comunidade. Por exemplo, o grafite que colore o desbotado de antigos galpões situados no entorno. Contudo, os objetivos compreendem além do reconhecer, a produção propriamente dita, visando ampliar as possibilidades de representação

gráfica através da utilização de diversos materiais e suportes. E, ainda, estimular a fruição de trabalhos de arte desenvolvidos por artistas e pelas próprias crianças, percebendo semelhanças e diferenças entre eles.

As visitas planejadas, tratadas aqui por expedições, estão pautadas no conceito utilizado por Miriam Celeste para designar passeio com fins exploratórios. As expedições foram marcadas para lugares nunca antes visitados pelas crianças. Com isto, oportunizou-se o exercício do olhar, também para o desconhecido, através da afluência aos espaços expositivos e culturais, raramente acessível aos grupos marginalizados. As ações do curso incluíram passeios expedicionários ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e Galeria do IAD. No Instituto de Artes e Design (IAD), o grupo visitou os ateliês de cerâmica, gravura e pintura sendo recebido pelos artistas e professores de arte. A abordagem centrada nas poéticas reforça os procedimentos da aprendizagem e suas implicações: construir, simbolizar, representar, observar, etc.

As saídas exploratórias pelo bairro permitiram observar o entorno, com um olhar diferenciado, mais atento, percebendo detalhes, fachadas de casas de prédios públicos, postes e fiação elétrica, desenhos da natureza e de animais. Aquilo que parece conhecido revela-se rico de novidades. As sensações e o conhecimento gerado são referenciais para os trabalhos propostos. Por exemplo: desenhar na calçada com giz escolar, carvão vegetal e cacos de telha; desenhar na areia do pátio da escola, seja estendendo a mão com palitos de churrasco ou usando os próprios dedos para deixar sua marca.

4 CONCLUSÕES

Por ocuparem áreas urbanas periféricas ou degradadas, muitos destes alunos já foram vítimas de discriminação e marginalização, por isso o empenho do projeto em valorizar o sujeito e a diversidade cultural do entorno. Tanto nos trabalhos em sala de aula quanto nas expedições culturais, buscou-se a qualificação do grupo e a inclusão social. Para que estes objetivos fossem alcançados foram primordiais a disponibilidade e o profissionalismo estabelecido entre proponentes e participantes, desde o início do projeto. O acesso aos espaços da própria Universidade, especificamente o Instituto de Artes, através dos ateliês, galeria e museu reafirma o comprometimento da Instituição com a

realidade e efetiva a integração escola, graduandos e professores, oportunizando a implantação de ações transformadoras, geradoras de mudanças comportamentais e qualificadoras da sociedade.

As histórias de vida das crianças, seus anseios e questionamentos vieram à tona durante as aulas a partir das propostas e da relação afetuosa e de confiança que se estabeleceu entre o grupo. Conforme o esperado, os trabalhos gráficos revelam o processo vivido: no início, desenhos tímidos, em dimensões reduzidas, pouco expressivos; a medida que o curso avança, os desenhos foram crescendo, ocupando toda a folha, plenos de conhecimento e expressão. Dentre os resultados destaca-se o depoimento das professoras dessas turmas, relatando que após essa experiência, as crianças estão conseguindo avançar com mais facilidade em outras disciplinas do currículo escolar.

Cultura e lazer aliados a uma prática artística bem orientada promovem o despertar de consciência, a ampliação do conhecimento e o aumento da auto-estima desses atores sociais.

5 REFERÊNCIAS

- DERDYK, E. *Desegno, desenho, desígnio*. Editora SENAC. São Paulo, 2008.
- _____. *Formas de pensar o desenho*. Editora Scipione. São Paulo, 1988.
- _____. *O desenho da figura humana*. Editora Scipione. São Paulo, 1989.
- HERNANDEZ, F. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 2000.
- _____. *Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar,fruir e conhecer arte*. São Paulo, FTD, 1998.
- MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. Editora Loyola, São Paulo, 1986.